



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICO-ESTRUTURAL NA AVALIAÇÃO DE FLORESTAS RIPÁRIAS URBANAS

Vagner Santiago do Vale¹*, Isadora Lopes Pires¹, Erikson Leonardo Santos de Miranda¹,
Lidiane Machado Dionizio¹, Luis Henrique Mantovani de Farias¹, Ednaldo Cândido
Rocha¹, Alcione Borges Purcina², Lucas Robson de Oliveira³

¹ Laboratory of Forest Inventory and Ecology, State University of Goiás, Ipameri – Goiás, Brazil.

² Institute of Agricultural Sciences (IACAS/UEG), State University of Goiás, Ipameri – Goiás, Brazil.

³ Laboratory of Pedogeomorphological Studies, State University of Goiás, Formosa, Goiás, Brazil.

*Autor correspondente: vagner.vale@ueg.br

As florestas ripárias são ecossistemas essenciais para a proteção de recursos hídricos e manutenção da biodiversidade, porém frequentemente sofrem degradação devido ao crescimento urbano desordenado. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a composição florística e a estrutura horizontal de comunidades arbóreas submetidas a diferentes graus de influência antrópica em cidades de pequeno (S – Ipameri) e médio porte (M – Caldas Novas), comparando-as com Espaços Territoriais Especialmente Protegidos (ETEPs – P) localizados na zona rural. A coleta de dados foi realizada em 59 parcelas de 400 m² (20 × 20 m), distribuídas em córregos urbanos e reservas legais. Foram estimados parâmetros fitossociológicos, incluindo densidade, área basal, biomassa acima do solo e estoque de carbono. A diversidade foi avaliada pelos índices de Shannon e Simpson, e a riqueza pelo estimador Chao 1. Para comparação entre as áreas (P, M e S), utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn. A similaridade florística e estrutural foi analisada pelos índices de Jaccard e Morisita-Horn, complementados por PERMANOVA, PCoA e análise de espécies indicadoras (IndVal). Foram registradas 198 espécies. As florestas protegidas apresentaram valores significativamente superiores em todos os parâmetros estruturais, com riqueza média de 19 espécies por parcela, densidade de 1.138,3 indivíduos/ha e estoque de carbono de 36,8 t/ha. Em contraste, as áreas urbanas M e S apresentaram menor riqueza e valores similares entre si, com estoques de carbono de 15,5 t/ha e 17,1 t/ha, respectivamente. A composição florística indicou predominância de espécies nativas nas áreas protegidas, como *Tapirira guianensis* e *Licania apetala*, enquanto áreas urbanas foram dominadas por espécies exóticas, como *Leucaena leucocephala* e *Mangifera indica*. Os resultados evidenciam que a urbanização promove homogeneização biótica, configurando esses fragmentos como novel ecosystems, estruturalmente mais simples e com menor diversidade e biomassa. Funding: Pro-Projetos Segurança Hídrica SEI: 202300020023365.

Palavras-chave: *Novel ecosystems, estoque de carbono, espécies invasoras, Cerrado, fitossociologia.*